

Capítulo 43

Autora: Laura Vidaurreta

As mãos de Ana tremem. Na verdade, seu corpo inteiro treme. Ela tenta manter o celular no ouvido, mas o aparelho chacoalha violentamente. O pânico toma conta dela. A sensação, porém, não é novidade. A mente de Ana retorna para o dia em que ela e Christian foram seguidos, na saída da casa dos Grey. Só que desta vez todo o medo para ter sido multiplicado, e Ana sabe o motivo. Sentada na cadeirinha, Ella olha para a mãe com seus olhos grandes e cinzas, e Ana sente o coração se despedaçar.

– Ana? Ana, você está aí? Por favor, baby, fale comigo! – a voz angustiada de Christian, do outro lado da linha, faz Ana voltar à realidade.
– Christian. – ela luta contra o choro.

– Ana, por favor, me diz o que está acontecendo? Você tem certeza de que estão sendo seguidos? – pergunta Christian, prestes a entrar em pânico. Ana olha para Sawyer, que confirma com um aceno de cabeça.

– Sim, nós estamos sendo seguidos. Nós estávamos levando a Ella ao consultório da sua mãe, mas o Sawyer passou da entrada. Ele ligou para o Taylor e disse que nós temos um código âmbar, e agora nós estamos tentando despistar o carro. Christian, eu estou com medo! Nossa filha está no carro.

– Por favor, baby, tenta se acalmar. Não vai acontecer nada com vocês. O Sawyer sabe o que fazer.

– Eu estou com medo, Christian!

– Eu sei, baby! Mas vocês vão ficar bem, eu juro.

– Sra. Grey, por favor, aperte o cinto de segurança. – pede Sawyer.

– O que? – pergunta Ana, atordoada.

– Ana, faça o que o Sawyer está dizendo.

Mesmo desnorteada pelo medo, Ana consegue obedecer às ordens do segurança. Apoiando o celular no ombro, ela aperta o cinto com as mãos trêmulas. Assim que se certifica que Ana está segura em seu acento, Sawyer acelera. Porém o carro que os segue também aumenta a velocidade. Assustada, Ana olha pelo vidro traseiro, tentando entender o que está acontecendo. Ela percebe que o outro veículo está acelerando contra seu carro.

– Jesus! – ela exclama, amedrontada.

– O que foi? Ana, o que houve?

– Ele está acelerando. Está vindo atrás de nós! – ela diz, assustada.

– Ele? É um homem? – pergunta Christian.

– Eu não sei. Eu acho que sim. – Ana tenta manter a calma.

– Você consegue ver a pessoa ao volante? – Christian começa a temer o pior.

– Acho que sim. – ela diz, virando-se para trás. Ela tenta identificar a pessoa ao volante, mas as luzes dos faróis atrapalham sua visão.

– Conseguiu ver? – pergunta Christian, ansioso.

– Não! As luzes dos faróis estão muito altas, não dá pra ver o rosto. Mas parece ser um homem.

– Senhor, o Sawyer ligou, nós temos com um problema. – Ana consegue ouvir a voz tensa de Taylor, do outro lado da linha.

– Eu sei, Taylor! Estou com a Ana ao telefone. O que sabemos?

– É uma pick up Ranger 4x4, o Sawyer me passou o número da placa e eu mandei o Barney averiguar. É uma placa falsa!

– Merda! – Ana pode ouvir Christian soca a mesa.

Ela também percebe que a ligação fica abafada, como se ele cobrisse o telefone com a mão. Porém, mesmo com as vozes abafadas, Ana consegue ouvir a conversa entre o marido e o segurança.

– Ana disse que o motorista parece ser homem. Você acha que pode ser ele? O Linc? – a voz de Christian vacila.

– Precisariamos de uma imagem nítida para termos certeza, senhor. – Taylor tenta amenizar.

– Taylor, você acha que pode ser o Linc seguindo o carro com a minha família? – Christian é enfático. Taylor hesita por alguns segundos.

– Sim, senhor! Eu acho que é ele. – confirma Taylor.

– Deus! O que faremos?

– Sawyer tem ordens para continuar rodando com o carro, até despistá-lo. Ele não vai arriscar a segurança deles.

Ana sente o pulmão se comprimir. Ela leva a mão à boca e tenta conter as lágrimas que começam a queimar seus olhos. Ela olha para a filha, que mantém os olhos fixos na mãe. Ana nunca temeu tanto por sua vida. Ela nunca teve tanto a perder quanto hoje.

– Christian? – Ana chama o marido. Olhando pela janela do Audi, Ana percebe que Sawyer pegou a auto-estrada.

– *Sim, baby! Eu estou aqui.*

– Nós vamos ficar bem, certo? – ela pergunta, como se uma simples palavra de Christian fosse espantar todo o mal.

– *É claro que vão!* – Christian sente um nó se formar em sua garganta. A voz embargada e cheia de medo de sua esposa, parte seu coração. – *Tudo vai ficar bem, Ana! O Sawyer vai levar vocês para casa em segurança e isso tudo não passará de uma lembrança ruim. Eu te prometo, ninguém vai machucar vocês.*

– Papai. Papai. – chama Ella, como se entendesse que Christian está ao telefone.

– Sim, filha, é o papai! – Ana força um sorriso para a filha. – Diz “oi” pro papai, meu amor! Diz “oi, papai!” – ela diz, colocando o telefone no ouvido da neném.

– Papai. – a menina repete, sorrindo.

– Oi, *princesa! Papai está morrendo de saudades de você. Nós vamos nos ver logo, ok?* – diz Christian. Ouvir a voz da filha mexe com suas emoções. Ele precisa lutar para manter a compostura e ser forte para Ana e Ella.

– Ela sempre sorri quando ouve a sua voz. – diz Ana, enxugando uma lágrima que rola.

– *Como ela está?* – ele pergunta, ansioso. Ana põe a mão na testa da filha.

– A febre parece ter baixado um pouco, mas ela ainda está muito quente. Ela precisa de um médico, Christian. Eu não sei o que há de errado com ela. E se ela estiver doente? Eu não posso fazer isso. Eu estou com medo! – Ana desaba em lágrimas.

– *Ana, se acalma! Não há nada de errado com a nossa filha. Nós vamos levá-la ao médico e ele vai dizer que ela está bem, você vai ver.* – Ana sabe que o marido está fazendo um esforço sobre humano para tentar acalmá-la, e ela se agarra com todas as forças a essas palavras. Mas não é só a saúde de Ella que a apavora.

– É o Linc, não é, atrás de nós? – Ana pergunta, fazendo Christian prender a respiração.

– Ana...

– Por favor, diga a verdade.

– *Nós não temos certeza, você mesma disse que não conseguiu ver o rosto.* – ele tenta contornar.

– Você acha que é o Linc, eu sei que acha! Por favor, me diga. – ela insiste.

– *Sim, eu acho que é ele.* – a voz de Christian é quase um sussurro.

– Ele vai nos ferir, não vai? E se ele ferir a nossa filha? E ele tentar levá-la?

– *Não! Não, Ana, pare! Me escute, ok? Me escute com atenção: ninguém vai machucar vocês. Isso não vai acontecer, eu não vou deixar. Eu o mato antes que ele encoste um dedo em vocês. Você confia em mim?*

– Eu confio, você sabe disso.

– *Então, por favor, se acalma! O Sawyer vai despistar o carro e vai levar vocês pra casa, e eu vou estar lá, esperando por vocês. Eu vou colocá-las em meus braços e nunca mais vou soltá-las. Você duas estarão seguras para sempre.* – diz Christian, com a voz cheia de certeza.

Ana sente uma calma reconfortante invadir o seu corpo.

– Oh, Christian, eu te amo ta... – Ana é interrompida por um violento impacto na lateral do carro. Se não estivesse de cinto, ela teria se chocado contra a cadeirinha de Ella.

Olhando pela janela, ela vê que a pick up está emparelhada com o Audi. O motorista joga o carro contra a SUV, tentando tirá-los da pista e, conseqüentemente, provocar um acidente. Sawyer pisa fundo no acelerador, tentando escapar da emboscada, mas o outro motorista não se intimida e acelera junto. Isso virou uma perseguição.

– Oh, meu Deus! – Ana se desespera, quando a Ranger se choca contra o Audi novamente.

– *Ana, o que foi isso? O que aconteceu? Ana!* – grita Christian, do outro lado da linha. O pânico toma conta de sua voz.

– Ele está batendo na lateral do carro. Ele está tentando nos tirar da estrada. – ela grita de volta.

– *Oh, Deus!* – a sensação de impotência paralisa Christian.

Assustada, Ella começa a chorar e Ana percebe que já não tem mais controle sobre suas emoções.

– Shhhh, está tudo bem, amor! A mamãe vai te proteger, não se preocupe. – Ana tenta, em vão, acalmar a bebê.

– *Ana, continue falando comigo! O que está acontecendo?*

– Ele vai nos matar. – diz ela, aos prantos.

– *Não, ele não vai!* – mesmo com a voz embargada, ele é firme.

– Sra. Grey, por favor, segure-se! – pede Sawyer, com veemência.

– Christian! – Ana grita, ao sentir o impacto de outra colisão.

– *Taylor, qual a situação?* – Ana ouve Christian gritar para o segurança.

– *Nós temos a localização deles pelo GPS! Welch está comandando duas equipes, eles chegarão lá em 20 minutos.*

– *Eles não têm 20 minutos!* – Ana pode sentir o desespero do marido.

Ana, então, percebe que a Ranger parece estar diminuindo a velocidade. Por um segundo, ela sente que o pesadelo pode estar chegando ao fim. Porém, para seu horror, ela vê a janela do motorista emparelhar com a sua e ela tem, enfim, uma visão clara de quem está ao volante.

– É ele. – ela diz, com o ar preso na garganta.

– *O que?* – pergunta Christian.

– É o Linc. – ela diz, olhando diretamente para o rosto de Lincoln Timber.

– *Baby, você tem certeza?*

– Ele está sorrindo para mim. – ela diz, com repulsa.

– *Desgraçado!* – Christian brada, do outro lado da linha.

– Oh, Deus! Ele tem uma arma! – Ana assiste, horrorizada, Linc apontar uma pistola em sua direção.

– Sra. Grey, cuidado! – grita Sawyer.

O som de um disparo ecoa no ar, seguido do som de vidro quebrando. O blackberry de Ana cai no chão do carro e a última coisa que se ouve é o grito desesperado de Christian, do outro lado da linha.

– Ana! NÃO! – e então a ligação cai.

Christian cai de joelhos no chão. Sua mão ainda segura o celular na orelha. No entanto, seu corpo parece ter desligado. Ele não se mexe, não grita, não chora. Ele nem sabe se ainda está respirando. Acabou! Tudo acabou. Seu amor, sua família, seu sonho... sua vida.

Um Taylor exasperado aparece em seu campo de visão. Ele parece estar em câmera lenta quando se ajoelha na frente do patrão. Ele fala e gesticula a sua frente, mas Christian não ouve nada. Só há silêncio. Taylor fala com mais veemência e Christian pode jurar que ele está gritando. De repente a voz do segurança começa a ecoar.

– Senhor? Senhor, consegue me ouvir? A Sra. Grey ainda está ao telefone? – primeiro, ela é distante e abafada, mas vai ganhando mais nitidez e volume.

– Senhor, me responda? O que aconteceu? Christian! – Taylor grita, sacudindo-o pelo ombro.

Isso parece tirá-lo do transe. Ele, finalmente, abaixa o braço e deixa o blackberry cair no chão.

– O Linc... – ele sussurra, sem emoção. – Ele atirou nelas.

Imediatamente, Taylor pega o blackberry. Vendo que a ligação foi encerrada, ele tenta ligar para Ana novamente. Após alguns toques, a ligação cai na caixa postal. Em seguida ele liga para o celular de Sawyer. Também na caixa postal. Pela primeira vez, em anos, Taylor sente medo. Suor brota em sua testa, enquanto ele liga para Welch.

– Welch, em que distancia vocês estão? Você precisa se apressar! Houve um disparo de arma de fogo e nós perdemos o contato com eles. Você precisa chegar até eles, Welch. Agora! – grita Taylor, antes de encerrar a ligação.

Ele volta sua atenção para Christian, que parece estar em estado de choque.

– Sr. Grey. – Taylor tenta chamar a atenção de Christian, mas ele continua com o olhar perdido.

– Ele as matou, não é? – a voz de Christian soa apática e vazia. – Minha mulher e filha estão mortas, não estão?

– Nós não sabemos, senhor. Mas o Welch chegará lá em poucos minutos. – Taylor quer poder dizer a Christian que está tudo bem, que Ana e Ella estão bem, mas seu profissionalismo o impede.

– O que eu vou fazer sem elas?

– Senhor, existe uma chance, uma esperança, e o nós precisamos nos segurar a ela.

– Você acha que um homem como eu pode ter esperança? – pergunta Christian, completamente perdido.

Antes que possa responder, Taylor sente o celular vibrar. Apertando o botão do fone em seu ouvido, ele atende prontamente, sem tirar os olhos de Christian.

– Taylor! – ele diz e , de repente, seus olhos se iluminam. – Senhor, essa é a resposta para a sua pergunta. – arrancando o fone do ouvido, Taylor o desconecta do celular e coloca o aparelho no viva-voz. – Vá em frente, pode falar!

– *Taylor? O Christian está aí?* – a voz trêmula e ansiosa de Ana invade o ambiente, trazendo Christian de volta à realidade. Soltando um soluço que estava preso em sua garganta, Christian sente seu corpo tremer e lágrimas queimarem seus olhos.

– Ana? Oh, meu Deus! Você está bem? A Ella está bem?

– *Sim, nós estamos bem! Christian, por favor, me escute, nós precisamos de ajuda. Sawyer está ferido!*

– O que?

– Sra. Grey, o que houve?

Tudo aconteceu muito rápido! Num segundo, Ana estava com Christian ao telefone, no segundo seguinte, havia uma arma apontada para ela. Seu instinto de mãe explodiu e, antes mesmo do som do disparo, Ana já havia se jogado por cima da cadeirinha da filha, protegendo a bebê com seu próprio corpo. Ela ouviu um estampido, seguido por outro logo depois. Os vidros da SUV estouraram e em seguida, fez-se um silêncio aterrorizante.

Ana precisou de alguns segundos para perceber que não tinha sido atingida. Sua atenção recaiu sobre a filha, que mesmo protegida pelo corpo da mãe, poderia ter se ferido com algum estilhaço. Após verificar minuciosamente, Ana respirou aliviada ao perceber que Ella estava intacta. Olhando em volta, ela percebe que o carro de Linc já não está mais emparelhado ao Audi. Ele deve ter fugido após os disparos.

– Ele se foi.

– Sim. – responde Sawyer, seco.

– Graças a Deus! – ela suspira, aliviada.

– Eu vou levá-las para casa.

– Casa? Não, Sawyer, nós ainda precisamos levar a Ella ao médico.

– Eu preciso levá-las para casa. – ele insiste.

– Sawyer, a Ella está com febre. Nós precisamos levá-la para a Grace.

– Eu preciso levá-las para casa, em segurança.

– Sawyer, do que você... – ela olha para o segurança, pelo retrovisor, e se desespera ao ver uma mancha vermelha se espalhar pela camisa do homem. – Oh, meu Deus! Luke, você está sangrando.

– Eu estou bem.

– Você não está bem, você foi baleado! – Ana solta o cinto de segurança e se posicionando entre os dois bancos da frente. Puxando o paletó do segurança, ela vê que ele foi atingido no ombro. – Oh, Deus!

– Sra. Grey, sente-se e coloque o cinto. Não é seguro!

– Luke, você está sangrando muito. Eu posso ajudar só me diga o que fazer. – ela pede. Percebendo que realmente precisa de ajuda, Sawyer cede.

– Você precisa pressionar o ferimento, para estancar o sangramento. – ele diz. Sem pensar duas vezes, Ana coloca as duas mãos sobre o ferimento e o aperta.

– Você precisa ir para o hospital.

– Não, eu preciso levá-las para casa.

– Luke, você não vai agüentar até chegarmos em casa, você precisa de um médico!

– Eu preciso que vocês estejam em segurança. – Sawyer é firme.

Ana começa a temer pela vida do segurança. Vendo que precisa de ajuda para tirá-lo dessa situação, ela resolve ligar para Christian. Esticando o corpo, Ana alcança o botão no painel. Ela espera alguns segundos até que escuta a voz de Taylor.

– *Taylor!*

– Taylor, sou eu, Ana! Eu preciso de ajuda. - o telefone fica mudo por alguns instantes, até que o segurança fala novamente.

– *Vá em frente, pode falar!*

– Taylor? O Christian está aí?

– Ana? *Oh, meu Deus! Você está bem? A Ella está bem?*

– Sim, nós estamos bem! Christian, por favor, me escute, nós precisamos de ajuda. Sawyer está ferido!

– O que?

– Sra. Grey, o que houve?

– Ele foi baleado! Nós precisamos de ajuda. O Luke não quer ir para o hospital, ele quer nos levar para casa. Mas tem muito sangue, ele não vai conseguir agüentar.

– Sra. Grey, o Welch está chegando até vocês em alguns minutos.

– Nós não podemos esperar. Ele precisa de um médico.

– *Luke, traga-as aqui para Grey House! Elas estarão em segurança e você poderá receber os cuidados médicos.* – diz Christian. – *Taylor, peça que o Welch escolte-os até aqui. Quanto mais rápido eles chegarem, mais rápido o Sawyer receberá ajuda médica.*

– Você ouviu, Luke? Leve-nos para Grey House! Christian vai cuidar de nós e você poderá ir para o hospital. Por favor, Luke!

– Ok! Ok! – concorda Sawyer, concentrando toda sua energia na missão de proteger Ana e Ella.

Após percorrem um longo caminho de volta, pela auto-estrada, Ana avista duas SUVs. Quando os dois carros se posicionam a sua frente, abrindo caminho pelo trânsito, Ana conclui que se trata de Welch e sua equipe. Ela agradece a Deus pela proteção.

Conforme vão se aproximando da Grey House, o coração de Ana dispara. Ela pede a Deus que Sawyer agüente mais alguns minutos. Ela nunca se perdoaria se ele morresse, tentando protegê-la. Quando os carros entram pela garagem do prédio de Christian, começa a ver o fim do pesadelo. Os três carros seguem para o acesso exclusivo, onde Taylor e Christian os aguardam. Ana pode ver que o marido está no limite.

O carro mal para, e os dois homens já avançam. Rapidamente, Christian abre a porta de trás e tenta alcançar Ana.

– Ana! Baby, venha comigo.

– Não, eu não posso tirar as mãos. Eu preciso continuar a fazer pressão. Tem sangue demais. – ela diz, histérica.

– Baby, está tudo bem. Você precisa soltá-lo. – pede Christian, tentando tirar Ana do carro.

– Não, eu não posso.

– Sra. Grey, nós precisamos levar o Sawyer para o hospital. – diz Taylor, abrindo a porta do motorista.

– Ana, você precisa soltá-lo. Por favor, baby! – Christian insiste. Com cuidado, ele consegue tirar as mãos de Ana do ferimento. Assim que fica livre, Sawyer é retirado do Audi e carregado para a das SUV dirigida por Welch. Imediatamente eles seguem para o hospital.

Finalmente Christian consegue tirar Ana de dentro do carro. Ele a abraça com urgência.

– Está tudo bem, baby! Você está segura. – ele diz, embalando-a. Ele sente a esposa tremer. Taylor tira Ella da cadeirinha e a pega no colo. Ele tenta entregá-la para Ana, mas ela recusa.

– Eu não posso segurá-la. Eu estou com sangue nas mãos. – ela diz, mostrando as mãos trêmulas. Christian pega a filha no colo.

– Oi, princesa! Papai está aqui. Já acabou.

– Christian, por favor, me leva pra casa. Eu quero ir pra casa. – pede Ana. Vendo que a esposa está extremamente abalada, ele acata.

Assim que chegam em casa, Ana segue para o banho, enquanto Christian liga para Grace. Ele pede que a mãe venha examinar Ella e dar uma olhada em Ana. Após encerrar a ligação com Grace, Christian vai checar a esposa. Assim que entra no banheiro, ele encontra Ana saindo do chuveiro. Eles se olham e Christian nota os olhos inchados e vermelhos da jovem. Seu coração se comprime. Ele avança sobre ela, tomando-a em seus braços. Ana enterra o rosto no peito do marido.

– Eu morri por alguns minutos, quando pensei que vocês tivessem... – Christian não consegue completar a frase. – Você não merece passar por isso, Ana. Nossa filha não merece passar por isso.

– Eu o odeio, Christian. Eu o odeio tanto. Eu quero que ele pague pelo que está fazendo, eu quero que ele sofra tudo que nós estamos sofrendo. Eu quero... eu quero... – ela se afasta do marido e o olha assustada. – Eu quero ele morto! Oh, meu Deus, eu quero que ele morra.

Christian observa Ana ser atingida em cheio por um sentimento de culpa avassalador. Ela leva as mãos à cabeça, transtornada.

– Eu estou desejando que ele morra. – ela diz, perdida.

– Tudo bem, baby. – Christian tenta abraça-la, mas ela se esquiva.

– Não, não está tudo bem. Não tem nada bem! Eu não posso ser essa pessoa, eu não sou assim.

– Ana, está tudo bem, você está com raiva. É seu direito.

– Eu não posso desejar a morte de alguém! Eu não posso. Oh, meu Deus! O que ele fez comigo? No que ele me transformou? - Ana cai, aos prantos.

Christian a segura, antes que ela atinja o chão. Ele se senta no piso do banheiro, colocando Ana em seu colo. Ele a envolve protetoramente em seus braços, acariciando suas costas, enquanto a esposa chora, inconsolável. Christian promete para si mesmo que Linc vai pagar por tudo, nem que seja com a vida.